



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - PMSP**  
**Secretaria Municipal de Gestão - SMG / Secretaria Municipal de Educação - SME**

Concurso Público para Provimento de Cargos de  
**Professor Titular de Ensino Médio**  
**Psicologia**

Caderno de Prova, Cargo P12, Tipo 001  
000000000000000000  
00001-0001-001

Nº de Inscrição  
MODELO

<b>P R O V A</b>
<b>Conhecimentos Gerais</b> <b>Conhecimentos Específicos</b> <b>Dissertativa</b>

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém as três questões da Prova Dissertativa e respectivo espaço para os rascunhos.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

### VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- transcrever as respostas da Prova Dissertativa na Folha de Respostas apropriada, no espaço destinado à questão.

### ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS  
Agosto/2007

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. A Constituição Federal de 1988 (art. 206) estabelece que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. gratuidade do ensino fundamental em qualquer estabelecimento, para os alunos pobres;
- III. pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV. liberdade de aprender, ensinar e pesquisar;
- V. gestão democrática, dos ensinos público e privado;
- VI. garantia de padrão de qualidade.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e VI.
- (C) II, III, IV e V.
- (D) I, III, IV e VI.
- (E) II, IV, V e VI.

2. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/90 – no seu art. 15, “a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis”. Nos termos da lei, o direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos:

- (A) ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvadas as restrições legais; opinar e expressar-se e buscar refúgio, auxílio e orientação.
- (B) ter uma crença e participar de culto religioso, acompanhada de pais ou responsáveis, quando menor de doze anos e participar da vida política, a partir dos dezoito anos.
- (C) ter acesso aos bens culturais, cabendo a censura a seus responsáveis, conforme legislação complementar, e ser matriculado na rede regular de ensino.
- (D) participar da vida familiar e comunitária desde que em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes.
- (E) participar nos estabelecimentos públicos de ensino, da definição de critérios avaliativos praticados pela escola e recorrer ao Conselho de Escola e órgãos superiores quando se sentir prejudicado.

3. 'Aprender a aprender' (noção vinculada a 'auto-aprendizagem', 'educação permanente', 'autodidatismo') é um lema corrente no discurso educativo.

Porém, segundo Rosa Maria Torres, pouco tem sido feito concretamente, nesse terreno, visando assumir esse objetivo porque parte substancial do aprender e da possibilidade de aprimorar a própria aprendizagem exige, por parte do professor, as seguintes ações:

- I. refletir sobre a própria aprendizagem;
- II. tomar consciência das estratégias e dos estilos cognitivos individuais;
- III. reconstruir os itinerários seguidos;
- IV. identificar as dificuldades encontradas e os pontos de apoio que permitem avançar.
- V. propor atividades dinâmicas para casa, como a pesquisa via Internet.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I, II e V.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II, III e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) II, IV e V.

4. Para Antoni Zabala, aprender significa

- (A) assimilar um determinado conhecimento ensinado, de forma a conseguir reproduzi-lo nas várias situações de avaliação.
- (B) obter conteúdos novos que devem ser trabalhados sistematicamente para possibilitar a assimilação destes pelo aluno.
- (C) adquirir conhecimentos e habilidades que permitam a construção de novos conhecimentos.
- (D) construir o seu próprio conhecimento a partir da utilização de habilidades e competências específicas.
- (E) elaborar uma representação pessoal do conteúdo objeto da aprendizagem, fazê-lo seu, interiorizá-lo, integrá-los nos próprios esquemas de conhecimento.

5. *Cabe a nós, professores, fazermos com que o aluno se mostre por inteiro, não só nos seus conhecimentos cognitivos, mas que compartilhe seus saberes e vivências diárias mantendo uma relação de respeito, a partir das diferenças, dos problemas e dos conhecimentos próprios...*

(Carmen Brunel)

Nesse contexto, Paulo Freire nos afirma que ensinar

- (A) é um ato de transferir conhecimentos úteis à vida do educando; portanto, faz-se necessário diagnosticar a sua realidade cognitiva, incorporando os saberes não formais.
- (B) exige respeito aos saberes dos educandos e à possibilidade de associar as disciplinas estudadas as suas realidades concretas.
- (C) é transformar os conhecimentos do senso comum, em conhecimento verdadeiro, pois a cultura da elite é um direito de todos.
- (D) é um ato de humildade, onde o educador precisa valorizar e reconhecer como válidos todos os saberes dos educandos.
- (E) exige uma formação técnica do educador, para que este possa ensinar para além dos saberes das vivências dos educandos, afirmando a supremacia da tecnologia e da ciência.

6. *A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana.*

Segundo Vygotsky,

- (A) o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.
- (B) o desenvolvimento da linguagem e do pensamento representam funções isoladas, que permitem a construção da consciência.
- (C) o pensamento e a linguagem são concebidos como dois processos em relação externa entre si, como duas forças independentes e formadoras da consciência.
- (D) o significado da palavra é um fenômeno do pensamento que gera por si, a consciência.
- (E) a palavra é independente do pensamento, pois ela e seu significado não estão no campo do desenvolvimento e da formação da consciência.

7. *Segundo Castorina, o processo de desenvolvimento intelectual, explicado por Piaget pelo mecanismo de equilíbrio das ações sobre o mundo, precede e coloca limites aos aprendizados, sem que estes possam influir sobre aquele.*

Para Vygotsky, a aprendizagem

- (A) é resultado do desenvolvimento intelectual por meio da assimilação de conteúdos.
- (B) requer a constituição de sistemas estruturais como caminho para o desenvolvimento da inteligência.
- (C) prescinde, fundamentalmente, da relação do objeto com o meio físico.
- (D) interage com o desenvolvimento, onde as interações sociais e o contexto sociocultural são centrais.
- (E) está relacionada diretamente ao desenvolvimento cognitivo, e este é processado tanto pelo meio físico como pelo social.

8. *Queremos que os professores sejam pensantes, intelectuais, capazes de gerir a sua ação profissional. Queremos também que a escola se questione a si própria, como motor de seu desenvolvimento institucional (...) Mas a reflexão, para ser eficaz, precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes.*

Uma ação metodológica para servir a esse objetivo, proposta por Isabel Alarcão, é a

- (A) etnografia crítica.
- (B) pesquisa participante.
- (C) pesquisa-ação.
- (D) instrução programada.
- (E) dinâmica de acerto e erro.

9. *O Planejamento é um processo de conhecimento e de análise da realidade escolar em suas condições concretas, tendo em vista a elaboração de um plano ou projeto.*

(Libâneo, Oliveira e Toschi)

O projeto é um documento que formula metas, prevê ações, institui procedimentos e instrumentos de ação e propõe

- (A) esforço coletivo temporário empreendido para alcançar um objetivo.
- (B) direção política e pedagógica para transformar o trabalho escolar.
- (C) respostas a um problema concreto por meio de técnicas construtivistas.
- (D) construção partilhada entre a coordenação pedagógica e especialistas.
- (E) a utilização dos conhecimentos acumulados dos professores pelo seu caráter inovador.

<p>10. <i>Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita...</i></p> <p>Delia Lener afirma que para além do papel do professor na formação do aluno leitor, o desafio de dar sentido à leitura tem uma dimensão</p> <p>(A) cultural, pois nem todos os alunos apresentam gosto pela leitura.          (B) econômica, pela dificuldade de aquisição de livros.          (C) formativa, pela falta de salas de leitura.          (D) gerencial, ao não definir os professores responsáveis.          (E) institucional, via elaboração de projetos.</p>	<p>13. <i>É possível, no ensino habitual, favorecer experiências e inovações pedagógicas desde que estas não ignorem o sistema de avaliação.</i></p> <p>Segundo Perrenoud, a avaliação tradicional, assim como a transposição didática da qual faz parte, impedem o desenvolvimento</p> <p>(A) da formação docente e do planejamento coletivo.          (B) de preconceito contra alunos lentos.          (C) da avaliação diagnóstica.          (D) de pedagogias ativas e diferenciadas.          (E) da indisciplina nos trabalhos em classe.</p>
<p>11. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96), os docentes estão incumbidos de:</p> <p>(A) participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, garantindo sua adequação às Diretrizes Nacionais Curriculares fixadas na forma da lei.          (B) estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento, por meio de projeto aprovado pelo Conselho de Escola.          (C) definir, juntamente com seu pares, o calendário escolar, respeitado o número mínimo de dias letivos e da jornada escolar definidos na lei.          (D) informar o Conselho Tutelar sempre que o direito público subjetivo dos alunos não for respeitado, em especial, os casos de maus tratos.          (E) ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.</p>	<p>14. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor deve realizar a avaliação por meio de</p> <p>(A) provas e trabalhos escritos, individuais ou em grupos.          (B) observação sistemática, análise de produções e atividades específicas.          (C) multiplicidade de processos, garantindo-se, bimensalmente, ao menos três modalidades diferentes.          (D) avaliação diagnóstica e do final do processo, garantindo-se espaço pedagógico para a auto-avaliação.          (E) testes padronizados que permitam análise longitudinal do desempenho escolar.</p>
<p>12. <i>Em relação à avaliação formativa, Jussara Hoffman vai nos alertar que o entendimento de muitos acerca da denominação “formativa” se reduz à questão processual dessa concepção – acompanhar o aluno durante o processo “em formação” (...) resultavam novas práticas que não significavam mudanças de concepção. Aplicar vários testes ao longo de um bimestre, mas corrigir todos eles ao final, por exemplo, é um procedimento classificatório.</i></p> <p>A essência da concepção formativa está no envolvimento do professor com seus alunos e na tomada de consciência acerca do seu comprometimento com o progresso deles em termos de aprendizagem, ou seja, na</p> <p>(A) importância e natureza da intervenção pedagógica.          (B) aprendizagem reflexiva dos conteúdos escolares.          (C) inovação das práticas avaliativas, enquanto motivacionais.          (D) predisposição do educador em preparar instrumentos competentes e variados para a avaliação.          (E) realização de diagnóstico inicial que identifique os avanços progressivos de seus alunos.</p>	<p>15. <i>É muito comum dentro de um bairro ou de uma determinada comunidade encontrar grupos que praticam outras religiões e que chamam a polícia para interromper uma cerimônia de candomblé ou de umbanda que acontece durante a noite ou madrugada. No entanto, muitas vezes, esses mesmos grupos que denunciam, realizam os seus cultos até altas horas da noite (...) utilizando-se de som extremamente alto, instrumentos musicais como guitarras elétricas e baterias, realizando orações em voz extraordinariamente alta e incomodando toda a comunidade...</i></p> <p style="text-align: right;">(Munanga e Gomes)</p> <p>Para os autores, esse fato ilustra a existência de</p> <p>(A) conflito religioso.          (B) diversidade religiosa.          (C) intolerância religiosa.          (D) divergência entre cultos.          (E) disputas religiosas.</p>

<p>16. "Não jogar lixo nas ruas", "É a cegonha que trouxe meu irmãozinho", "Por que só os negros foram escravizados?", "Participar de macumba é coisa do demônio", "Por que o idoso pode sentar e eu não, se também estou cansado?", "Por que eu tenho que apanhar sempre do grandão?".</p> <p>A discussão desses e outros temas que são complexos e envolvem diferentes conteúdos de cada uma das disciplinas do currículo escolar é proposta nos PCNs como Temas Transversais. Eles abrangem:</p> <p>(A) Pluralidade Cultural, Religião, Estética e Meio Ambiente</p> <p>(B) Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente e Orientação Sexual.</p> <p>(C) Ética, Cultura, Etnias, Estética e Sexualidade.</p> <p>(D) Meio Ambiente, Ética, Ações Afirmativas e Diversidade Religiosa.</p> <p>(E) Orientação e Diversidade Sexual, Ecologia, Estética e Cultura.</p>	<p>19. No documento <i>Recomendações para a construção de escolas inclusivas</i>, ao se refletir sobre o processo de aprendizagem do aluno surdo assinala-se que:</p> <p>(A) é provável que muitos dos objetivos e conteúdos sejam os mesmos para alunos surdos e ouvintes, desde que asseguradas formas alternativas de organização, metodologia e avaliação.</p> <p>(B) há diferenciação entre os objetivos e os conteúdos de alunos surdos e ouvintes uma vez que as línguas usadas para a comunicação tem estruturas lexicais distintas.</p> <p>(C) a escola precisa garantir espaços e tempos diferenciados para que o aluno surdo apreenda a mesma quantidade e qualidade de informações que os demais.</p> <p>(D) não se deve constituir grupos de alunos heterogêneos na mesma turma, principalmente se algum for portador de necessidade educacional especial, tendo em vista a necessidade de acompanhamento individualizado.</p> <p>(E) se deve atentar para o uso exagerado de recursos visuais de comunicação que sirvam de apoio à informação, pois sua adoção pode traduzir simplificação exagerada dos conteúdos.</p>
<p>17. A proposta de organização do ensino em ciclos de dois anos, presente nos PCNs para o Ensino Fundamental, é justificada no corpo do documento:</p> <p>(A) por se apresentar como melhor alternativa tendo em vista o desenvolvimento cognitivo dos alunos e seus ciclos de formação.</p> <p>(B) pela incapacidade da escola em reconhecer os tempos de aprendizagem dos alunos, em especial os das crianças pobres.</p> <p>(C) pelo fracasso de tentativas de organização do ensino em períodos maiores, quando foi constatado que os alunos podem ser promovidos apesar de dominarem poucos conteúdos.</p> <p>(D) pela limitação conjuntural em que estão inseridos e não por justificativas pedagógicas, portanto, não deve ser considerada como decorrência dos princípios e fundamentações dos PCNs.</p> <p>(E) por ser orientação de organismos internacionais e reduzir de forma significativas a reprovação e a evasão escolares.</p>	<p>20. De acordo com a Resolução CNE/CP 1/04, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, pode-se afirmar que</p> <p>(A) as culturas africana e afro-brasileira deverão compor os currículos do Ensino Médio das redes públicas de ensino.</p> <p>(B) o ensino da História e de Cultura Afro-Brasileira deve compor a grade curricular desde a educação infantil tendo em vista sua paulatina substituição pelo etno-centrismo.</p> <p>(C) o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.</p> <p>(D) Nos currículos de história deverão constar elementos das culturas africanas, indígenas, européias e asiáticas, como forma de compreensão da contribuição das diferentes culturas, no processo de colonização ou libertação das nações, bem como da solidariedade entre os povos.</p> <p>(E) é tema transversal obrigatório em todas as modalidades do ensino fundamental tendo em vista o combate ao preconceito racial, fortalecendo a identidade étnica e a auto-estima dos povos negros.</p>
<p>18. Em relação à LIBRAS, reconhecida legalmente a partir de 2002 (Lei Federal nº 10.436/2002), pode-se afirmar que:</p> <p>(A) por se referir a uma modalidade de comunicação que substitui a língua portuguesa para os que dela fazem uso, deve ser adotada como linguagem alternativa à língua portuguesa em todos os estabelecimentos públicos de educação básica.</p> <p>(B) se constitui em mecanismo de inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual e de audio-comunicação e, portanto, deverá ser introduzida como disciplina optativa nos cursos de formação de professores.</p> <p>(C) deve ser introduzida como tema transversal em todas as escolas que atendam a alunos portadores de necessidades educacionais especiais, particularmente os com deficiências auditiva ou visual profunda.</p> <p>(D) deverá ser componente escolar obrigatório a partir do segundo ciclo do ensino fundamental;</p> <p>(E) é a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de pessoas surdas do Brasil.</p>	

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. As revoluções burguesas – a 1ª Revolução Industrial Inglesa, a Revolução Francesa e a 2ª Revolução Industrial na Alemanha – foram importantes para a sociedade ocidental porque permitiram que
- (A) os objetos passassem a ser produzidos apenas para o uso do produtor, implicando perda de seu valor de troca.
  - (B) o sistema feudal demandasse um produto fabricado mediante a força motriz, impulsionando a indústria nascente.
  - (C) a passagem do sistema feudal de produção ao capitalista se desse, desenvolvendo a indústria e o comércio.
  - (D) a indústria artesanal demandasse um produto diferente, de acordo como o princípio da divisão social do trabalho.
  - (E) a ciência, na condição de aliada do proletariado e da burguesia, desse novo alento aos senhores feudais.

22. O movimento das idéias que proclama a liberdade de todos os homens, em todos os níveis e em torno da razão, denomina-se
- (A) Iluminismo.
  - (B) Absolutismo.
  - (C) Materialismo.
  - (D) Metafísica.
  - (E) Mecanicismo.

23. A base do pensamento hegeliano é o princípio da contradição, entendido como
- (A) limite da razão.
  - (B) modo de a razão lidar com a realidade.
  - (C) princípio de identidade.
  - (D) sustentáculo da lógica formal.
  - (E) movimento, superação, transformação.

24. Auguste Comte propôs um método de estudo – o positivismo – no qual a investigação científica dos fatos deveria
- (A) indicar suas origens, fins e causas primeiras.
  - (B) basear-se no empírico, levando à organização e à certeza.
  - (C) conduzir a uma visão metafísica do real.
  - (D) promover a estática e a dinâmica social.
  - (E) explicar os fenômenos pela evolução da lei e dos códigos.

25. O positivismo, ao fundamentar epistemologicamente todas as ciências naturais e sociais, acabou unificando seus principais critérios metodológicos:
- I. observação, experimentação e emprego da lógica formal.
  - II. pragmatismo, confiabilidade e variabilidade.
  - III. inferências e abstrações racionais.
  - IV. raciocínios transdedutivo e lógico-analítico.
  - V. replicabilidade, previsão e controle.
- É correto o que contém APENAS em
- (A) I, II e IV.
  - (B) II, IV e V.
  - (C) I, III, IV.
  - (D) I e V.
  - (E) II e V.

26. Marx e Engels, ao aplicarem a concepção materialista dialética não só aos fenômenos naturais, mas a todos os domínios da vida, afirmam que
- (A) as idéias sobre a vida produzem o homem e definem, a priori, como será seu mundo material.
  - (B) as condições materiais de vida produzem o homem e este, por sua vez, altera e cria seu mundo material.
  - (C) os homens conseguem, via consciência, construir a si mesmos, mesmo não sendo capazes de alterar suas condições de vida.
  - (D) a consciência não cria as condições de vida do homem, mas permite, não obstante, que suas metas sejam traçadas.
  - (E) os homens, como todo fenômeno material, sofre a ação da dialética do concreto na construção de seu entorno.

27. Wundt, fisiologista alemão, propôs, com base na distinção estabelecida entre as ciências humanas e naturais do século XIX, que a psicologia poderia ser dividida em dois ramos básicos:
- (A) Objetiva e Mental.
  - (B) Genética e Cultural.
  - (C) Introspectiva e Moral.
  - (D) Realista e Representacional.
  - (E) Experimental e Social.

<p>28. Os objetos de estudos das psicologias humanista, behaviorista, genética e sócio-histórica são, respectivamente:</p> <p>(A) o processo de humanização e formação de cultura; as relações e motivações humanas; o desenvolvimento cognitivo; o comportamento.</p> <p>(B) o comportamento; o processo de humanização e formação de cultura; as relações e motivações humanas; o desenvolvimento cognitivo.</p> <p>(C) as relações e motivações humanas; o comportamento; o desenvolvimento cognitivo; e o processo de humanização e formação de cultura.</p> <p>(D) o desenvolvimento cognitivo; o processo de humanização e formação de cultura; o comportamento; as relações e motivações humanas.</p> <p>(E) as relações e motivações humanas; o comportamento; o desenvolvimento cognitivo; o processo de humanização e formação da cultura.</p>	<p>31. Toda transformação qualitativa da consciência envolve a</p> <p>(A) integração e superação dos movimentos de contradição existentes entre estes processos.</p> <p>(B) formulação de hipóteses sobre os próprios conhecimentos, requerendo metodologia coerente.</p> <p>(C) capacidade de introspecção e análise dos sentidos e significados dos signos e das representações sociais.</p> <p>(D) necessidade de superar a frustração decorrente da dificuldade de compatibilizar os modos de ser, pensar e sentir.</p> <p>(E) compreensão mais ampla de que o mundo é um eterno porvir, que implica uma dinâmica de reflexão e ação recíprocas.</p>
<p>29. O behaviorismo radical proposto por Skinner prega que a unidade básica do comportamento seja a chamada contingência tríplice de reforçamento, entendida como aquela que</p> <p>(A) busca desvendar como se dá a associação do comportamento respondente com o operante.</p> <p>(B) elicia estímulos nervosos e reflexos condicionados (ou não), por meio de operações de reforçamento.</p> <p>(C) promove a necessidade do mecanismo do reforço agir sobre o comportamento aversivo.</p> <p>(D) engloba o comportamento, suas condições antecedentes e suas conseqüências.</p> <p>(E) tenta mostrar como os estímulos conseqüentes decorrem de outros, chamados neutros, no estudo do comportamento.</p>	<p>32. Se, no entender de Coll, a elaboração do currículo deve utilizar informações provenientes de diferentes fontes, as que derivam da análise psicológica merecem atenção especial por serem</p> <p>(A) isentas dos processos subjacentes ao crescimento pessoal, mantendo o processo educacional constante e idêntico para todos.</p> <p>(B) úteis para selecionar os objetivos do ensino, permitindo estabelecer seqüências eficazes para a aprendizagem dos conteúdos tratados e definir como melhor ensinar e avaliar.</p> <p>(C) permeadas de argumentos importantes para subsidiar a tomada de decisão dos professores quanto às habilidades que devem ser incorporadas pelos alunos.</p> <p>(D) eficazes para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos, via modificação da estrutura assimilatória dos esquemas simples de ação e reflexão.</p> <p>(E) fundamentais para a elucidação dos problemas enfrentados pelos alunos e professores no decorrer do processo pedagógico, levando a uma efetiva assimilação dos conteúdos propostos.</p>
<p>30. O psiquismo humano, na visão da teoria sócio-histórica, é construído</p> <p>(A) no movimento de relacionar o existir à linguagem, processo que ocorre na e pelas práticas cotidianas de produção cultural.</p> <p>(B) na articulação entre formas que definem a integração e superação dos movimentos de contradição.</p> <p>(C) no empenho contínuo de atribuir significados aos atos do real, na tentativa de agir e transformar a realidade.</p> <p>(D) na relação dialética que o homem estabelece com seu meio, em sua dimensão histórica e social.</p> <p>(E) no contexto histórico e cultural, posto que o social neles se desvenda, articulando-os na consciência.</p>	<p>33. Um dos princípios básicos utilizados por Coll em seu projeto curricular, refletindo na maneira de concretizá-lo e nas decisões sobre sua estrutura formal, desenvolvimento e aplicação, está em considerar</p> <p>(A) a prioridade da aprendizagem sobre o ensino.</p> <p>(B) a consciência prévia dos conhecimentos já adquiridos.</p> <p>(C) a organização lógica e formal dos conteúdos escolares.</p> <p>(D) a noção de tempo e espaço, constitutivas da cognição.</p> <p>(E) o nível de desenvolvimento operatório dos alunos.</p>

<p>34. Para Vygotsky, deve-se buscar estabelecer uma diferença entre o que o aluno é capaz de fazer e de aprender sozinho e o que é capaz de fazer e aprender com a ajuda e a participação de outras pessoas, observando-as, imitando-as, seguindo instruções ou colaborando com elas. A distância entre esses dois pontos é denominada de</p> <p>(A) nível de desenvolvimento real.</p> <p>(B) nível de desenvolvimento proximal.</p> <p>(C) zona de desenvolvimento proximal.</p> <p>(D) zona de desenvolvimento operacional.</p> <p>(E) zona de desenvolvimento real.</p>	<p>37. Contextos de desenvolvimento, de acordo com a perspectiva da Rede de Significações, são aqueles considerados</p> <p>(A) como pano de fundo onde se dão os processos de desenvolvimento, envolvendo ainda os fatores que colocam normas e significações às pessoas.</p> <p>(B) a partir da noção walloniana de meio, a qual cumpre, simultaneamente, duas funções: a de ambiente (milieu) e a de recurso (moyen).</p> <p>(C) centrais para a constituição da pessoa ou de um grupo de pessoas, ao oferecerem oportunidades para construir competências socialmente valorizadas.</p> <p>(D) à luz de uma visão que assume, concomitantemente, a formação e a transformação das pessoas, de forma dialética e estruturante.</p> <p>(E) como tendo características de submissão e de contraoposição que permitem negociar os limites e possibilidades da identidade em formação.</p>
<p>35. Aprendizagem significativa é, segundo Ausubel, aquela que se refere</p> <p>(A) à funcionalidade da estrutura lógica dos conteúdos, que deve ser compatível com o desenvolvimento operatório já alcançado pelo aluno.</p> <p>(B) ao papel ativo do aluno no exercício de sua cognição e ao grau de clareza, organização e consecução dos conteúdos a serem aprendidos.</p> <p>(C) aos fatos, conceitos, relações, teorias e outros dados de origem não perceptiva, dos quais o aluno pode dispor a qualquer momento.</p> <p>(D) ao vínculo que relaciona, de forma substantiva e não arbitrária, o novo material de aprendizagem aos conhecimentos prévios dos alunos.</p> <p>(E) à relação de dependência entre a estrutura interna do conteúdo e seu significado psicológico, a qual articula elementos relacionáveis entre si.</p>	<p>38. Na perspectiva da Rede de Significações, o processo de circunscrição</p> <p>(A) ocorre em situações rotineiras, quando as pessoas buscam identificar os papéis sociais que lhes são prescritos.</p> <p>(B) indica que, muito embora as trajetórias de desenvolvimento possam ser múltiplas, elas não são equiprováveis.</p> <p>(C) revela a complexidade que os limites colocam para as escolhas subjetivas da ação humana.</p> <p>(D) ressalta a prioridade de se escolher determinados caminhos cognitivos sobre outros.</p> <p>(E) delimita o caráter relacional do vínculo que se pretende estabelecer entre pesquisador e pesquisado.</p>
<p>36. Coll, inspirado em Piaget, afirma que o objetivo da educação escolar é</p> <p>(A) a modificação dos esquemas de conhecimento do aluno: sua revisão, enriquecimento, diferenciação, construção e coordenação progressiva.</p> <p>(B) a construção de patamares espiralados de motivação e empenho, ingredientes fundamentais para a aprendizagem significativa.</p> <p>(C) o emprego, cada vez mais equilibrado, de esquemas de conhecimentos ricos em informações e detalhes, adequados à realidade circundante, notadamente ao seu contexto cultural.</p> <p>(D) a utilização dos diferentes esquemas de conhecimento que formam a estrutura cognoscitiva, mantendo as relações de extensão e complexidade implicadas entre si.</p> <p>(E) o emprego sistemático e construtivo das funções cognitivas e perceptivas na elucidação do real, na formação da memória e na formulação de novos esquemas.</p>	<p>39. De acordo com a perspectiva da Rede de Significações, o que possibilita a Ciência é</p> <p>(A) a maneira de considerar a realidade e suas interpretações, em especial em contextos fluidos.</p> <p>(B) o emprego do método científico, posto que sem ele não se pode ter acesso a uma realidade objetiva.</p> <p>(C) o compartilhamento de procedimentos e de significação acordados em certa comunidade científica.</p> <p>(D) o estabelecimento de idéias que podem ser objetivamente estabelecidas com base nos registros dos fatos.</p> <p>(E) o uso sistemático de instrumentos de observação e mensuração, independentemente do nível de acordo alcançado.</p>



<p>40. Ensino e aprendizagem são processos complexos que envolvem muitas variáveis. Esses processos que devem ocorrer em sala de aula podem ser mais bem compreendidos, segundo Coll, quando se coloca a ênfase do foco de análise</p> <p>(A) no estilo didático e nas ações educativas do professor, mediatizados por suas idéias e concepções de ensino e aprendizagem.</p> <p>(B) na relação do aluno com o conteúdo considerando a atividade do primeiro sobre o segundo na elaboração dos conhecimentos.</p> <p>(C) na interação entre o conteúdo selecionado, a atividade educativa do professor e a atividade mental dos alunos.</p> <p>(D) na interação afetiva que ocorre na sala de aula entre professor e alunos e alunos entre si que permitem a construção de conhecimentos coletivos.</p> <p>(E) nos processos psicológicos cognitivos e emocionais dos alunos como elementos fundamentais entre a ação educativa do professor e a aprendizagem.</p>	<p>43. De acordo com Tapia, uma conduta básica de um professor de Ensino Médio preocupado com a <b>motivação</b> de seus alunos durante o curso, é</p> <p>(A) explicitar, com clareza, seu sistema de avaliação e quanto vale cada uma das atividades propostas para que possam projetar sua aprovação.</p> <p>(B) demonstrar interesse pela aprendizagem dos alunos, compreender a natureza dos erros cometidos e valorizar a capacidade de cada um de aprender.</p> <p>(C) elaborar atividades com conteúdos próximos ao cotidiano do aluno e que sejam sempre práticas e concretas.</p> <p>(D) propor com freqüência situações de avaliação no decorrer das aulas de modo que todos precisem estar sempre atentos.</p> <p>(E) criar um programa paralelo de reforço para os alunos que encontram dificuldade em acompanhar o ritmo normal do curso.</p>
<p>41. O que define a autonomia de um aluno no seu processo de aprendizagem contínua é a capacidade de</p> <p>(A) concentração e absorção dos conteúdos e procedimentos desenvolvidos nas disciplinas.</p> <p>(B) organização do tempo dedicado ao estudo contemplando leitura com grifos, elaboração de resumos, resolução de exercícios e revisão.</p> <p>(C) retenção de um conhecimento que seja fruto da elaboração pessoal da informação recebida.</p> <p>(D) sistematização dos conteúdos e procedimentos aprendidos em respostas ou produtos claros e organizados.</p> <p>(E) decisão sobre suas estratégias de pensamento, sobre como utilizar seus conhecimentos para continuar aprendendo.</p>	<p>44. De uma perspectiva inclusiva, a função mais relevante da avaliação durante a educação básica é a pedagógica, entendida como a</p> <p>(A) utilização das informações e dos juízos avaliativos para tomar decisões quanto à melhor organização e desenvolvimento dos processos educativos.</p> <p>(B) seleção e inclusão de determinados alunos em função dos resultados obtidos, possibilitando a escolha de objetivos mais simples e ajustados.</p> <p>(C) definição de critérios flexíveis para a decisão do nível de conhecimento necessários aos diferentes alunos para passar ou não para a série seguinte.</p> <p>(D) atribuição de créditos perante a sociedade de que as aprendizagens realizadas pelos alunos os capacitam para determinadas atividades e tarefas.</p> <p>(E) decisão de ordem sócio-econômica realizada no início de um processo de ensino e aprendizagem, para adaptar os alunos ao sistema de ensino.</p>
<p>42. Capacidade metacognitiva significa a possibilidade de alguém</p> <p>(A) resolver situações-problema complexas.</p> <p>(B) utilizar a cognição em situações interdisciplinares.</p> <p>(C) aprender ao construir seu próprio conhecimento.</p> <p>(D) adquirir consciência sobre sua atividade mental.</p> <p>(E) raciocinar de forma lógica e argumentativa.</p>	<p>45. Se a ação do outro representa, como disse, padrões e valores culturais, quando é dirigida ao sujeito, faz que ele, sujeito, se auto-avalie em função daqueles padrões ou valores culturais ali representados e concretizados pela ação do outro.</p> <p style="text-align: right;">(Simão, 2002)</p> <p>O trecho acima explicita a visão de Boesch sobre a força da interação e coloca a importância de prestar atenção a esse processo, pois o resultado dessa auto-avaliação, baseada na ação do outro para consigo, é parte da formação da</p> <p>(A) sociabilidade do sujeito.</p> <p>(B) inteligência do sujeito.</p> <p>(C) afetividade do sujeito.</p> <p>(D) cidadania do sujeito.</p> <p>(E) identidade do sujeito.</p>

<p>46. Assinale, de acordo com a concepção sócio-histórica de aprendizagem, a intervenção mais adequada do professor diante do erro dos alunos.</p> <p>(A) Os alunos devem trocar comentários com os colegas para identificar e corrigir seus erros, sem interferência do professor.</p> <p>(B) O professor deve assumir a função de identificar o erro e fornecer a resposta correta, ensinando, assim, o que é o esperado.</p> <p>(C) O professor deve intervir de forma genérica, assinalando que “não está bom” para que o aluno perceba que errou e identifique o seu erro.</p> <p>(D) O professor deve questionar o aluno, a partir de seu desempenho, para que ambos possam entender o raciocínio do aluno e ajudá-lo a superar o erro.</p> <p>(E) O aluno deve comparar sua atividade com um modelo correto oferecido pelo professor, possibilitando assim a identificação do erro.</p>	<p>49. Um dos temas centrais da Psicologia Evolucionista é</p> <p>(A) a existência de uma natureza humana universal refletida nos comportamentos culturais exibidos.</p> <p>(B) a relação entre os mecanismos adaptativos da espécie com os objetivos culturais humanos.</p> <p>(C) o processo de seleção natural durante a evolução das espécies, em comparando-a com a humana.</p> <p>(D) o funcionamento psicológico dos ancestrais humanos e suas implicações para a mente atual.</p> <p>(E) o desenvolvimento das estruturas psicológicas da mente humana ao longo do tempo.</p>
<p>47. De acordo com a perspectiva sócio-histórica, a função da orientação profissional é</p> <p>(A) classificar os indivíduos segundo seus interesses, conhecimentos e seu potencial, apostando no talento e no esforço de cada indivíduo na sociedade.</p> <p>(B) descrever os fenômenos psíquicos relacionados à escolha profissional, à história do sujeito e à angústia decorrente desse processo de crescimento pessoal.</p> <p>(C) descobrir, recorrendo a instrumentos desenvolvidos com critérios científicos, os mais e os menos aptos a trilhar as diferentes carreiras que a sociedade demanda.</p> <p>(D) compreender com o indivíduo sua subjetividade e suas relações sociais, para que se possa esboçar projetos de vida integrados a um projeto coletivo mais amplo.</p> <p>(E) explicitar as condições afetivas e sociais da escolha e fornecer explicações que ampliem a consciência dos motivos que resultam em uma profissão.</p>	<p>50. Na segunda tópica de Freud, o ego é entendido como a instância que</p> <p>(A) supervisiona e organiza todos os processos mentais.</p> <p>(B) aloca apenas processos conscientes, que não são reprimidos.</p> <p>(C) retém apenas processos desconhecidos e inconscientes.</p> <p>(D) rege o princípio do prazer.</p> <p>(E) abriga a consciência moral e desencadeia o processo de recalque.</p>
<p>48. Segundo análise de Maria Regina Maluf, a pequena participação dos psicólogos escolares em escolas da rede pública é decorrência de um período marcado pela</p> <p>(A) desvalorização generalizada dos profissionais de educação pela sociedade como um todo, com precarização das condições de seu trabalho.</p> <p>(B) adoção excessiva de modelos clínicos e de instrumentos psicométricos nem sempre eficientes diante das necessidades escolares.</p> <p>(C) compreensão da cultura como constitutiva dos processos de desenvolvimento de ensino e aprendizagem, deixando o indivíduo em segundo plano.</p> <p>(D) desconhecimento dos profissionais frente à questões de didática, prática pedagógica e conteúdos específicos próprios das disciplinas escolares.</p> <p>(E) articulação das teorias psicológicas com conhecimentos de outras áreas que acabaram por descaracterizar o papel do profissional em questão.</p>	<p>51. Segundo Freud, o termo pulsão é entendido como</p> <p>(A) estado de desconforto temporário que pressiona a ação no sentido de ser removido.</p> <p>(B) movimento da energia fisiológica, na tentativa, nem sempre bem sucedida, de extravasar o instinto de morte.</p> <p>(C) conflito subjacente às psiconeuroses, que circula interminável e incessantemente no aparato psíquico.</p> <p>(D) distinção entre o id e o super-ego, necessária para marcar a passagem do pré-consciente ao consciente.</p> <p>(E) força interna constante que move os seres humanos no sentido de buscar a realização dos desejos latentes.</p> <p>52. As duas grandes áreas que influenciaram o pensamento de Piaget foram</p> <p>(A) a Zoologia e a Química.</p> <p>(B) a Fisiologia e a Sociologia.</p> <p>(C) a Biologia e a Filosofia.</p> <p>(D) a Neurologia e a Psicologia.</p> <p>(E) a Anatomia e a Educação.</p>

<p>53. Segundo Piaget, o conhecimento é sempre alcançado a partir de</p> <p>(A) uma estrutura cognitiva que o sujeito já possui.</p> <p>(B) um distúrbio da constituição física do sujeito aprendiz.</p> <p>(C) uma análise equilibrada das funções psicológicas superiores.</p> <p>(D) um movimento impreciso, embora recíproco, entre organismo e meio.</p> <p>(E) um diálogo entre a perspectiva adulta e a infantil sobre o real.</p>	<p>57. A principal meta do processo de individuação, segundo Jung, é a</p> <p>(A) flexibilização do campo imaginário.</p> <p>(B) ampliação da consciência.</p> <p>(C) superação dos conflitos internos.</p> <p>(D) compreensão da vivência pessoal no processo histórico.</p> <p>(E) sabedoria na interpretação dos conteúdos inconscientes.</p>
<p>54. De acordo com a perspectiva piagetiana, quando a estrutura cognitiva do sujeito entra em desequilíbrio, mecanismos a priori são acionados. Eles são conhecidos como:</p> <p>(A) descentração e equilíbrio.</p> <p>(B) adaptação e integração.</p> <p>(C) intermediação e imitação.</p> <p>(D) assimilação e acomodação.</p> <p>(E) interação e construção.</p>	<p>58. Propondo-se a criar as bases da verdadeira fundamentação da Filosofia, Husserl estabelece algumas exigências:</p> <p>(A) contar com um grau elevado de intuição; significar intencionalmente o objeto; considerar sua presença.</p> <p>(B) intuir o preenchimento da intenção; ser perfeitamente evidente; dar plenitude ao preenchimento.</p> <p>(C) buscar a verdade; introduzir a verdade na essência; assumir o raciocínio dialético.</p> <p>(D) ser independente da experiência; não ter nenhum pressuposto; ser evidente por si mesmo.</p> <p>(E) descrever o fenômeno; retornar à “coisa-mesma”; fornecer elementos para a intenção.</p>
<p>55. Para Jung, a psique engloba três níveis:</p> <p>(A) consciente, pré-consciente e inconsciente.</p> <p>(B) id, ego e super-ego.</p> <p>(C) consciente, inconsciente pessoal e inconsciente coletivo.</p> <p>(D) consciente, inconsciente transpessoal e identitário.</p> <p>(E) consciente, pré-inconsciente e inconsciente.</p>	<p>59. Na fenomenologia, “epoché” refere-se:</p> <p>(A) à consciência subjetiva do mundo exterior, ou seja: o “eu puro” que atua como observador neutro.</p> <p>(B) à suspensão de todo e qualquer juízo sobre as coisas enquanto existentes exteriormente.</p> <p>(C) ao interesse do sujeito plenamente purificado por intermédio da redução transcendental.</p> <p>(D) à constituição do objeto pensado, produto da relação entre sujeito e objeto (conhecimento produzido).</p> <p>(E) à compreensão da redução da consciência ao nível de atos intencionais transcendentais.</p>
<p>56. A perspectiva junguiana postula que consciente e inconsciente</p> <p>(A) não são instâncias opostas, visto que ambas se complementam mutuamente para formar o si-mesmo (self).</p> <p>(B) são instâncias contraditórias entre si, uma vez que é do embate entre ambas que se constrói a subjetividade.</p> <p>(C) são instâncias distintas: a primeira refere-se ao conhecido historicamente e a segunda ao inferido subjetivamente.</p> <p>(D) são aspectos inseparáveis da tensão que incide sobre a formulação e funcionamento do si-mesmo (self).</p> <p>(E) não são nem instâncias nem aspectos: referem-se ao caráter simultaneamente idiossincrático e coletivo do si-mesmo (self).</p>	<p>60. Opondo-se à psicanálise, que se centra no indivíduo isolado, Moreno trata do homem em relação. Surge, então, a psicoterapia em grupo, sustentada pela idéia de que:</p> <p>(A) “um homem não requer outro homem e, sim, a presença de Deus, tendo em vista seu status de proximidade, acolhimento”.</p> <p>(B) “a principal categoria de análise é, no caso das doenças mentais, contar com a presença de um clarificador”.</p> <p>(C) “a meta essencial do trabalho terapêutico é sobrepujar o caráter religioso e axiomático do pensamento não-partilhado”.</p> <p>(D) “uma pessoa não pode ser feliz isolada, visto sua espontaneidade só ser alcançada em situações sociais”.</p> <p>(E) “um paciente é um agente terapêutico dos outros; um grupo é um agente terapêutico para outros grupos”.</p>

**QUESTÕES DISSERTATIVAS**

Considerando-se a *Bibliografia indicada*, responda e justifique as questões.

**Questão 1**

Luís, aluno do último ano do Ciclo I, tem um ritmo de trabalho lento e os colegas de classe caçoam dele. A Professora Miriam propõe o trabalho em grupo como alternativa de inclusão de Luís, pois acredita que assim ele responderá com maior rapidez aos desafios pedagógicos propostos à turma.

**Essa decisão pedagógica está correta?**


**Questão 2**

Professor Eugênio – professor de Geografia do Ciclo II do ensino fundamental e bastante experiente – propôs, em sala de aula, pela 3ª aula consecutiva, uma atividade de cópia de exercícios de um livro, na lousa, porém verificou que alguns alunos ficavam brincando, atrapalhando os outros. Ele chamou a atenção deles por cinco vezes. Como não foi atendido, mandou que eles se retirassem da sala de aula.

**A atitude do Professor foi correta?**


